



Relatório de Gerenciamento de Riscos

Basileia III Pilar 3

1º Trimestre 2016

Passion to Perform



Índice

1.	Escopo.....	3
1.1.	Entidades.....	3
1.2.	Política de Divulgação de Informações.....	3
2.	Governança Corporativa de Gerenciamento de Riscos.....	3
2.1.	Governança Corporativa	3
2.2.	Ambiente de Controle.....	4
2.3.	Mapeamento dos Riscos.....	5
2.4.	Capital Econômico e Capital Regulatório.....	5
3.	Adequação de Capital.....	6
3.1.	Patrimônio de Referência e Seus Derivados.....	6
4.	Risco de Crédito	6
4.1.	Princípio e Estratégia de Gerenciamento de Risco de Crédito	6
4.2.	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito	7
4.3.	Monitoramento do Risco de Crédito.....	7
4.4.	Classificação do Risco de Crédito	7
4.5.	Comunicação Interna do Risco de Crédito.....	8
4.6.	Detalhamento do Risco de Crédito	8
4.7.	Risco de Contraparte	9
4.7.1.	Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações – Resolução CMN nº 3.263/2005.....	9
4.8.	Mitigadores do Risco de Crédito.....	9
5.	Risco de Mercado	10
5.1.	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado.....	10
5.1.1.	Responsabilidade.....	10
5.1.2.	Processos e Ferramentas	11
5.1.3.	Carteira de Não Negociação	11
5.1.3.1.	Políticas e metodologias.....	11
5.1.3.2.	Operações sem vencimento – Tratamento de antecipações	11
6.	Risco Operacional.....	12
6.1.	Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	12
6.2.	Responsabilidade.....	12
6.3.	Processos e Ferramentas	13
6.3.1.	Identificação e Avaliação de Fatores de Risco Operacional.....	13
6.3.2.	Identificação e Avaliação de Eventos de Risco Operacional.....	14
6.3.3.	Correção de Fatores e Eventos de Risco Operacional	14
6.3.4.	Apuração do Requerimento de Capital para Risco Operacional.....	14
6.3.5.	Comunicação	14
7.	Risco de Liquidez.....	15
7.1.	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez	15
7.2.	Responsabilidade.....	15
7.3.	Processos e Ferramentas	15
7.4.	Plano de Contingência de Liquidez	15
8.	Risco Reputacional	16
9.	Risco Socioambiental.....	18
9.1.	Gerenciamento do Risco Socioambiental	18
10.	Informações Quantitativas.....	18
11.	Balancos Patrimoniais.....	29
12.	Instituições Participantes do Conglomerado Financeiro:.....	29
13.	Anexos.....	30
13.1.	Anexo I	30
13.2.	Anexo II	30



Introdução

Visando o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (BACEN) quanto à adequação aos princípios de Basileia III (Pilar 3), o qual tem por objetivo fornecer informações sobre prática na gestão de riscos e os índices de capital regulatório requerido, o Deutsche Bank Brasil vem preparando suas estruturas tecnológicas, administrativas e de pessoal, considerando o cronograma delineado pelos Reguladores, para a obtenção de dados qualitativos e quantitativos utilizados nos cálculos e análises dos Riscos de Crédito, de Mercado, de Liquidez, Operacional, Reputacional e Socioambiental.

Mensalmente são realizadas reuniões de comitês específicos para acompanhamento e avaliação dos riscos, com o objetivo de identificar a eficácia dos controles mitigadores de riscos, bem como a aderência dos procedimentos às normas instituídas, internas e externas. Esses processos buscam adequar as melhores políticas de alocação dos recursos em ativo e passivo administrados pelo DB Brasil, concomitantemente com os melhores princípios de gerenciamento de riscos e controles internos, inclusive quantificando a alocação de capital que assegure a manutenção e expansão das linhas de negócios da Instituição. Tais procedimentos, em conjunto com processos continuados de aprimoramento dos controles internos, têm como objetivo subsidiar a Direção Executiva, Órgãos Supervisores, auditorias e clientes do DB Brasil, com informações que delineiam a gestão corporativa dos riscos e controles internos, baseada em políticas, normas e instrumentos implementados pela Administração, bem como nos preceitos normativos vigentes determinados pelas Autoridades Monetárias.

Nesse contexto, apresentamos a seguir os detalhes de nossa estrutura de gerenciamento de riscos, de acordo com as exigências da Circular BACEN nº 3.678/2013.

1. Escopo

1.1. Entidades

Conforme estabelecido no artigo 1º da Circular BACEN nº 3.678/2013, as informações sobre gerenciamento de riscos cobrem as entidades do conglomerado financeiro e consolidado econômico-financeiro, doravante denominadas Deutsche Bank Brasil (DB Brasil), a seguir relacionadas:

- Deutsche Bank S.A. – Banco Alemão (DBSA);
- Deutsche Bank S.A. Uruguay - Institución Financiera Externa (DB IFE);
- Deutsche Bank Corretora de Valores S.A (DBCV).

1.2. Política de Divulgação de Informações

O DB Brasil mantém a descrição completa das estruturas de gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional, além do gerenciamento de capital, publicadas em relatórios de acesso público no site da Instituição (www.db.com/brazil). Um resumo dessas estruturas é publicado nas demonstrações contábeis semestrais.

2. Governança Corporativa de Gerenciamento de Riscos

2.1. Governança Corporativa

O DB Brasil privilegia os princípios de Governança Corporativa, seguindo diretrizes do Grupo Deutsche Bank (Grupo DB) que consolidam os princípios internos de Governança Corporativa que correspondem ou superam os requerimentos legais. Além disso, desde 2003, o Grupo DB Brasil adota



globalmente o artigo 404 da Lei Sarbanes-Oxley, que exige o levantamento completo de controles internos, como os sistemas de informação que produzem os dados financeiros e fluxos de documentação/processos de aprovação. No DB Brasil, a documentação é revisada e atualizada anualmente, completando o já existente processo interno de controles de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.554/1998.

2.2. Ambiente de Controle

O processo de controles internos é considerado pelo DB Brasil como sendo dinâmico e constante. Parte importante deste processo é a existência da documentação de controles em políticas e procedimentos, assim como um robusto processo de aprovação de novos produtos e de transações relevantes.

A determinação da qualidade do ambiente de controles internos é feita em função da maneira como os funcionários aderem às políticas/procedimentos existentes e do quão claramente são identificadas e endereçadas deficiências em relação às mesmas.

Para atingir este objetivo a área de Controles Internos efetua a revisão de políticas e procedimentos institucionais, participa ativamente do processo de adequação aos requerimentos regulatórios, atua na melhoria de processos, tem participação nos principais comitês da Instituição, além de coordenar as auditorias externas e regulatórias e de acompanhar as deficiências identificadas.

A área de Controles Internos busca melhorar a qualidade do ambiente de controles internos e proporcionar uma visão horizontal da organização sobre os principais temas relacionados. Caso as ações de controles internos revelem deficiências críticas, recorrentes ou com possibilidade de geração de benefícios para o Conglomerado, as mesmas são priorizadas e tornam-se ações de melhorias de processos, as quais complementam os pilares da estrutura da área de Controles Internos.

A abordagem descrita acima é complementada pela existência de uma sólida estrutura de Governança, Compliance, Gerenciamento de Riscos, Reportes Financeiros, Auditoria Interna e Auditoria Externa, as quais são sumarizadas abaixo:

➤ Atividades de Controle de Risco Regulatório (Pauta Regulatória)

A área de Compliance analisa todas as normas e regulamentos divulgados no período, identifica quais destas regras terão um possível impacto no DB Brasil, direciona estes itens à área de Controles Internos e também faz a divulgação dos mesmos a todos os colaboradores do DB Brasil. Uma vez identificadas, a área de Compliance determina o provável especialista do assunto nas Áreas de Negócios e/ou de Infraestrutura e a área de Controles Internos dá continuidade à atividade.

Após esta etapa, a área de Controles Internos é responsável pela comunicação com o especialista do assunto, confirmando a aplicabilidade do requerimento em questão. Confirmada a aplicabilidade, o especialista do assunto será responsável por analisar a regulamentação e por definir quais ações necessitam ser tomadas para a adequação dos processos de forma que os mesmos fiquem em conformidade com a norma dentro do prazo solicitado. A área de Controles Internos realiza o acompanhamento dos planos de ação para atendimento dos requerimentos regulatórios através de uma planilha de controles denominada Pauta Regulatória. Trimestralmente, a área de Controles Internos apresenta os assuntos da pauta, bem como o status de cada um deles no Comitê Regulatório e de Controles Internos.

➤ Modelo de Gestão

O modelo atual de inter-relacionamento entre as áreas de Controles Internos, Auditoria Interna, Compliance e demais áreas de Riscos está baseado, substancialmente, nos contatos periódicos por



meio dos Comitês de Governança do DB Brasil e também através da abordagem integrada de atividades que abrange estas áreas. A Instituição também utiliza outras ferramentas e atividades para garantir a identificação e incorporação de mitigantes para os riscos novos e/ou existentes, tais como:

- Relatórios Semestrais e Anuais de Controles Internos;
- Questionários de *Self Assessment* (auto-avaliação) realizados anualmente através do sistema dbSAT (*Self Assessment Tool* ou Ferramenta de Auto-avaliação);
- *Workshops* periódicos de Risco;
- Processo semanal de acompanhamento dos novos requerimentos regulatórios e da pauta regulatória;
- Realização do Comitê Regulatório e de Controles Internos;
- Acompanhamento e discussão dos temas de risco através dos diversos comitês externos existentes (ABBI, ABBC, Anbima, AMEC, Febraban, etc.).

Os resultados destes exercícios retroalimentam o processo de análise, melhorias e documentação de processos existentes, que passam a existir tomando em consideração os novos riscos identificados.

2.3. Mapeamento dos Riscos

O DB Brasil mantém um processo robusto e estruturado de gerenciamento de riscos e qualifica seu risco como moderado, conforme Relatório em atendimento à Resolução CMN nº 2.554/1998.

A identificação e avaliação de riscos de mercado, de crédito, de liquidez e operacional, seguem metodologias do Grupo DB e suas políticas e procedimentos estão em linha com melhores práticas de mercado.

O DB Brasil possui diversos processos e procedimentos que compõem a gestão de risco, abaixo se descrevem o gerenciamento dos principais riscos.

2.4. Capital Econômico e Capital Regulatório

➤ Capital Regulatório

Os valores de capital regulatório são apurados tanto para fins locais, como para a Matriz, seguindo as respectivas legislações. Para fins locais o capital regulatório é apurado com base na Resolução CMN nº 4.193/2013 (e regulamentação complementar), enquanto que para a Matriz, são aplicados os conceitos de Basileia adotados globalmente.

➤ Capital Econômico - Riscos Não Cobertos no Capital Regulatório

O cálculo de capital econômico existe somente no nível global. O capital econômico reflete o risco da Instituição utilizando modelos próprios, o qual abrange os riscos de crédito, de mercado e operacional. Globalmente, o Grupo DB se utiliza também de conceitos como resultado sobre capital econômico, lucro econômico e construção/destruição de valor (retorno acima ou abaixo de certa taxa mínima). A alocação de recursos se dá considerando o resultado econômico (na distribuição de capital e *fundings*, por exemplo, são beneficiadas as áreas mais rentáveis do ponto de vista de capital econômico). Resumidamente, o capital econômico é apurado com base nos modelos internos aceitos globalmente para fins de reporte para a Matriz, o qual é alocado de acordo com a representatividade da filial, independente dos produtos que são operados em cada país.



Para fins locais entendemos que os requisitos mínimos de capital regulatório estabelecidos pelo BACEN, são suficientes para cobrir os riscos relacionados ao modelo de operação do DB Brasil, devido aos seguintes fatores:

- I. A regulamentação atual cobre todos os riscos relacionados ao capital regulatório (de mercado, de crédito e operacional);
- II. Não são vislumbrados outros riscos mensuráveis, além daqueles acima mencionados;
- III. Dada a necessidade imposta pela legislação local de mensurar todas as operações igualmente, entendemos que o capital regulatório alocado para algumas operações com empresas do grupo, supera o valor do capital econômico.

Por essas razões, entende-se que o Patrimônio de Referência atual é suficiente para cobrir os riscos inerentes à estrutura de operações da Instituição.

3. Adequação de Capital

3.1. Patrimônio de Referência e Seus Derivados

Os valores de Patrimônio de Referência e seus derivados se encontram atualizados no *website* (sítio eletrônico) da Instituição. O DB Brasil possui capital suficiente para suportar cenários de estresse adversos conforme teste de estresse produzido trimestralmente e também para o crescimento de suas linhas de negócio, conforme plano de capital da Instituição.

4. Risco de Crédito

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

4.1. Princípio e Estratégia de Gerenciamento de Risco de Crédito

O DB Brasil gerencia o risco de crédito de uma forma coordenada em todos os níveis da Organização. Os seguintes princípios sustentam o princípio de gerenciamento de risco de crédito:

- Todas as divisões de crédito devem obedecer aos mesmos padrões nos seus respectivos processos de decisão de crédito;
- A aprovação de limite de crédito para clientes e o gerenciamento de exposição ao risco de crédito devem estar de acordo com as políticas e estratégias do DB Brasil;
- Qualquer alteração material do limite de crédito deve ser aprovada segundo a alçada necessária (incluindo prazo, tipo de garantia, *covenants*);
- O DB Brasil determina alçadas de crédito para indivíduos segundo suas qualificações, experiência e treinamento;
- O DB Brasil mensura e consolida todas as exposições e cada grupo econômico de forma global.



4.2. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do DB Brasil está definida na Política de Gerenciamento do Risco de Crédito – Resolução CMN nº 3.721, aprovada pelo Comitê Executivo. A respectiva Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito está divulgada no *website* do DB Brasil. A mesma também está publicada em conjunto com as demonstrações contábeis que contém um resumo da descrição da Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito.

As atividades ligadas ao Gerenciamento de Risco de Crédito são realizadas pela área de CRM (Credit Risk Management ou Gerenciamento de Risco de Crédito), sendo essa área segregada das demais unidades de negociação do DB Brasil, bem como da área de Auditoria Interna. A área de CRM é a unidade do DB Brasil responsável por:

- Gerenciar o risco de crédito do Conglomerado Financeiro e das respectivas Instituições integrantes;
- Identificar e acompanhar o risco de crédito das empresas não-financeiras integrantes do consolidado econômico-financeiro;
- Possibilitar que todos os sistemas e modelos utilizados na gestão do risco de crédito sejam compreendidos adequadamente pelos integrantes da área de CRM.

O DB Brasil possui profissionais tecnicamente qualificados em suas áreas de concessão de crédito e intermediação de títulos, valores mobiliários e derivativos e não adota qualquer tipo de estrutura remuneratória que incentive comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pelo mesmo.

Da mesma forma, o DB Brasil possui um Diretor responsável pela área de CRM, podendo o mesmo desempenhar outras funções na Instituição, exceto as relativas à administração de recursos de terceiros e realização de operações sujeitas ao risco de crédito.

4.3. Monitoramento do Risco de Crédito

O monitoramento do risco de crédito é realizado pela área de CRM que é responsável pelo monitoramento diário das informações disponibilizadas no sistema de controle de limites de crédito, com a finalidade de assegurar sua integridade e exatidão.

O DB Brasil segue as normas da Resolução CMN nº 2.682/1999 que prevê que a classificação das operações de um mesmo cliente ou grupo econômico – cujo montante seja superior a 5% (cinco por cento) do patrimônio líquido ajustado do DB Brasil – nos níveis de risco de que trata o artigo 1º da referida resolução, seja revisada no mínimo a cada seis meses.

Ao menor sinal de deterioração da qualidade de um crédito as ações de monitoramento são intensificadas e os créditos problemáticos são incluídos em uma lista de monitoramento (*Watch List*) e acompanhados trimestralmente.

4.4. Classificação do Risco de Crédito

A ferramenta utilizada na avaliação do risco e estabelecimento de limite de crédito é o *rating* desenvolvido pelo Grupo DB, sendo que o Comitê de Risco do Grupo DB é o componente organizacional responsável pelo desenvolvimento, validação e manutenção dos modelos adotados.

O sistema de *rating* do Grupo DB, adotado pelo DB Brasil, tem vinte e uma escalas que vão de iAAA a iD, sendo o primeiro o melhor *rating* e o último, o pior.



Segue abaixo uma correlação entre a classificação de risco do DB Brasil e as classificações do BACEN – aprovada pela área de CRM.

Deutsche Bank	Bacen
De iAAA a iBBB-	AA
iBB+	A
De iBB a iBB-	B
De iB+ a iB-	C
De iCCC+ a iCCC	D
iCCC-	E
iCC+	E / F / G
iD	H

4.5. Comunicação Interna do Risco de Crédito

Para garantir visão geral, completa e abrangente do portfólio de crédito do DB Brasil, a área de CRM opera uma plataforma totalmente integrada de gestão de risco que incorpora informações de diversos sistemas das áreas de Negócios (*Front Office*) e da área Operacional (*Back Office*). Os sistemas fornecem:

- Hierarquia precisa de clientes (incluindo conjuntos de redes), conforme estipulado nos acordos legais entre o do DB Brasil e o cliente;
- Classificações de *Rating* por contraparte e gravidade de perda para cada transação/ limite para suportar o cálculo do capital econômico do DB Brasil;
- Recursos de verificação pré-negociação para as linhas de negócios;
- Informações precisas sobre os limites de crédito, conforme aprovado durante o processo de aprovação de crédito;
- Dados precisos de exposição de acordo com as metodologias de crédito aprovadas;
- Parâmetros da indústria, país e outros para facilitar a gestão do portfólio e revisões da indústria.

Em complemento, mensalmente a área de CRM encaminha para apreciação do Comitê de Capital e Riscos relatórios de acompanhamento de toda a carteira de crédito do DB Brasil, permitindo assim serem verificados pontos de atenção, concentração e também a evolução tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

4.6. Detalhamento do Risco de Crédito

Os limites de crédito estabelecem o máximo de risco de crédito que o DB Brasil está disposto a assumir durante os períodos determinados. Eles relacionam produtos, condições de exposição entre outros fatores. Os limites de crédito são estabelecidos pela área de CRM através da execução das autoridades de crédito atribuídas. A autoridade de crédito reflete o mandato de aprovar novos limites de crédito, bem como aumentar ou estender os limites de crédito existentes. Autoridade de crédito é



geralmente atribuída a indivíduos enquanto autoridade de crédito de acordo com a qualificação profissional do indivíduo e experiência. Sempre que a autoridade do indivíduo for insuficiente para estabelecer os limites de crédito necessários, a operação será aprovada por um detentor de autoridade de crédito maior. Os limites operacionais referentes a alçadas de aprovação do risco de crédito são revisados e submetidos à aprovação do Comitê Executivo com periodicidade mínima anual.

Devido à concentração de quase 90% (noventa por cento) da carteira do DB Brasil em operações de tesouraria, as quais são voltadas para o mercado financeiro, apenas a carteira de crédito apresenta diversificação por setor.

Para fins de constituição de provisão, a qual visa refletir o nível de risco adequado em cada operação, são considerados todos os aspectos determinantes de risco de crédito, entre os quais destacamos a avaliação e classificação do cliente ou grupo econômico, a classificação da operação, a eventual existência de valores em atraso e as garantias existentes.

Os aspectos acima mencionados são considerados na definição dos *ratings* internos dos clientes os quais são mapeados para a tabela de *ratings* do BACEN, conforme estabelecidos na Resolução CMN nº 2.682/1999.

Esse critério de provisionamento visa proteger o DB Brasil contra os impactos das perdas decorrentes de operações de crédito.

4.7. Risco de Contraparte

O risco de crédito de contraparte, ao qual o DB Brasil está exposto, é representado pela possibilidade de perda em razão do não cumprimento, por determinada contraparte, das obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo a liquidação de instrumentos financeiros derivativos ou pela deterioração da qualidade creditícia da contraparte.

O DB Brasil mantém total controle sobre a posição líquida (diferença entre contratos de compra e venda) e potencial exposição futura das operações onde existe o risco de contraparte. Toda exposição ao risco de contraparte faz parte dos limites gerais de crédito concedidos aos clientes desta Instituição.

4.7.1. Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações – Resolução CMN nº 3.263/2005

O DB Brasil possui acordos de compensação e liquidação de obrigações firmados com pessoas jurídicas, resultando em maior garantia de liquidação financeira, com as partes as quais possuam essa modalidade de acordo. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o DB Brasil, decorrente de operações de crédito e derivativos, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do DB Brasil junto com a contraparte.

4.8. Mitigadores do Risco de Crédito

Várias técnicas de mitigação de crédito são proativamente empregadas a fim de reduzir o risco de crédito do portfólio. Os mitigantes de risco são de forma geral divididos em três categorias:

- I. Transferência de risco a uma terceira parte;
- II. Garantias ou colaterais;
- III. *Netting* ou compensação.



A transferência de risco a terceiros é uma parte relevante do processo de gerenciamento de risco e é executado de várias formas, sejam venda do risco, *hedge* simples ou de um portfólio, securitização ou através de seguro de crédito.

As garantias são sujeitas a frequentes avaliações e revisões, que dependem do seu risco tipo, associado e ambiente jurídico.

Embora essas técnicas possam garantir ou possam ser uma fonte alternativa de repagamento, elas não compensam os padrões de subscrição de alta qualidade.

O DB Brasil utiliza amplas ferramentas quantitativas e métricas para monitorar as atividades de mitigação de risco de crédito. São estabelecidos limites para os produtos incluindo garantias e derivativos.

5. Risco de Mercado

Define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira.

A definição inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

5.1. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado do DB Brasil está definida na política denominada Política de Gerenciamento de Risco de Mercado. A Estrutura compreende papéis e responsabilidades, organização e processos, metodologias e ferramentas, sistemas e infraestrutura.

A área de MRM (Market Risk Management – Gerenciamento de Risco de Mercado) exerce uma função específica no Gerenciamento de Risco de Mercado e atua de forma independente das Áreas de Negócios. Esta área está diretamente subordinada à Diretoria Executiva de Gerenciamento de Riscos.

5.1.1. Responsabilidade

O Comitê Executivo tem a responsabilidade de:

- Eleger o Diretor estatutário responsável pelo gerenciamento do risco de mercado de acordo com a Resolução CMN nº 3.464/2007;
- Estabelecer uma área de Gerenciamento de Risco de Mercado, independente das divisões de negócios, liderada pelo Diretor estatutário responsável pelo Gerenciamento de Risco de Mercado;
- Aprovar a Política de Gerenciamento de Risco de Mercado;
- Monitorar limites e excessos.

O comitê de Capital e Riscos é o principal fórum para discussão de assuntos relacionados a risco de mercado e tem responsabilidade de:

- Monitorar medidas de risco de mercado como VaR (*Value at Risk* ou Valor a Risco), ERS (*Event Risk Scenario* ou Testes de Estresse) e Sensibilidades para o do DB Brasil;
- Monitorar requerimentos de capital para risco de mercado e outros limites regulatórios;



- Aprovar limites definidos pelo Diretor estatutário responsável pelo Gerenciamento de Risco de Mercado;
- Monitorar excessos de limites;
- Realizar o monitoramento contínuo da efetividade dos controles, processos e ferramentas utilizados pelo DB Brasil para quantificar e gerir o risco de mercado.

5.1.2. Processos e Ferramentas

As principais ferramentas utilizadas pelo DB Brasil para quantificar e gerir o risco de mercado são:

- Sensibilidades: são divididas em categorias tais como taxas de juros, câmbio, ações e *commodities*. Alguns exemplos de medidas utilizadas são: Delta/PV01's, Gamma, Vega, Theta e Rho;
- VaR (*Value at Risk* ou Valor a Risco): medida estatística que sumariza a exposição de uma carteira ao risco de mercado em condições normais de mercado;
- ERS (*Event Risk Scenario* ou Testes de Estresse): medida que representa o impacto no resultado da carteira para determinado cenário de crise. O cenário é revisto periodicamente pela área de MRM;
- *Backtesting*: processo diário de comparação entre os resultados financeiros oriundos de movimentações de mercado e a estimativa prévia do VaR.

5.1.3. Carteira de Não Negociação

5.1.3.1. Políticas e metodologias

Em linha com os requerimentos estabelecidas na Circular BACEN nº 3.354/2007, a Política de Classificação e Monitoramento de Carteiras de Negociação e Não Negociação foi aprovada em dezembro de 2011. Essa política encontra-se disponível na *intranet* do DB Brasil e define todos os procedimentos necessários para classificação e manutenção das operações classificadas nessa categoria.

Para a carteira de não negociação (*Banking*), o DB Brasil adota a mesma metodologia utilizada para mensuração do risco de taxas de juros utilizada para a carteira de negociação (*Trading*) divulgada pelo BACEN para exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras (RWA_JUR2), exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços (RWA_JUR3) e à variação da taxa dos cupons de taxa de juros (RWA_JUR4).

Esta opção deve-se ao fato da carteira de não negociação apresentar descasamentos de prazos relativamente pequenos e seus valores serem significativamente inferiores em relação às posições da carteira de negociação.

5.1.3.2. Operações sem vencimento – Tratamento de antecipações

O DB Brasil não possui operações sem vencimento na carteira ativa. No lado passivo, encontram-se os depósitos de conta corrente e os CDBs (Certificados de Depósito Bancário) com liquidez diária, os quais não afetam os cálculos de requerimento de capital, visto que são realizados em moeda local (Reais). Eventual impacto de liquidação antecipada dessas carteiras poderia causar impacto no risco de liquidez.



O controle de risco de liquidez do DB Brasil contempla possíveis impactos causados pelo saque de depósitos com liquidez diária através do relatório de teste de estresse de liquidez, no qual se utiliza alguns pré-supostos de saque para o depósito à vista, resgate antecipado e renovação para os CDBs, desta forma avaliando estes impactos na liquidez corrente.

6. Risco Operacional

Define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A definição de que trata o caput inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

6.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

A estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional está definida na Política de Gerenciamento de Risco Operacional do DB Brasil. A mesma estabelece que a área de ORM (Operational Risk Management ou Gerenciamento de Risco Operacional) do DB Brasil é responsável pelo Gerenciamento do Risco Operacional de todas as entidades jurídicas do Conglomerado Financeiro. A sua estrutura se baseia nos princípios de gerenciamento de risco operacional vigentes no Grupo DB com os quais a equipe de Américas da área de ORM garante a consistência da estrutura local.

A área de ORM possui reporte funcional independente ao Head (responsável) de ORM baseado em Nova York e, no DB Brasil, ao Diretor estatutário de Riscos responsável por risco operacional junto aos Órgãos Reguladores.

A área exerce uma função específica distinta da Auditoria Interna e de forma independente das áreas de Negócios. Não obstante, outras áreas como Auditoria Interna, Controles Internos, Compliance e Legal (Área Jurídica) também contribuem no gerenciamento do risco operacional através de suas atividades.

Adicionalmente, equipes funcionais/operacionais da área de ORM localizadas em Frankfurt e Berlin, focam no desenvolvimento e na implementação das metodologias e aplicativos utilizados na identificação, avaliação, mitigação e correção do risco operacional.

6.2. Responsabilidade

A Diretoria Executiva do DB Brasil (representada pelo Comitê Executivo) é responsável por:

- Eleger o Diretor estatutário responsável por risco operacional em conformidade com as exigências do BACEN segundo a Resolução CMN nº 3.380/2006, e designar sua participação no Comitê Operacional e no Comitê de Capital e Riscos;
- Estabelecer uma área de Gerenciamento do Risco Operacional, independente das divisões de negócios, liderada pelo Diretor estatutário responsável pelo gerenciamento de risco operacional.

O Diretor estatutário eleito é responsável por:



- Revisar e submeter à aprovação do Comitê Executivo a política local de Gerenciamento de Risco Operacional assim como qualquer outro procedimento necessário para atender requerimentos regulatórios específicos;
- Participar do Comitê Operacional e do Comitê de Capital e Riscos de forma a monitorar a identificação, avaliação e mitigação dos riscos levando em consideração o contexto do ambiente de controle existente e documentar decisões relacionadas à ação mitigadora requerida ou aceitação do risco;
- Promover o fluxo de informação interno e externo (comunicação e reporte) para assegurar o apropriado compartilhamento do conhecimento do risco operacional.

A área de ORM é responsável por assegurar a efetividade dos processos de identificação, avaliação, monitoramento e mitigação tanto dos eventos quanto dos fatores de risco operacional. Ao responsável pela área de ORM compete:

- Organizar a atividade de gerenciamento do risco operacional no DB Brasil;
- Disseminar uma cultura voltada para a mitigação do risco operacional assim como o uso das metodologias e aplicativos implementados mundialmente para identificação, avaliação, monitoramento e mitigação, e correção do risco operacional;
- Monitorar perdas decorrentes de risco operacional;
- Consolidar e avaliar fatores, incidentes e planos de ação relacionados ao risco operacional do DB Brasil;
- Elaborar relatórios periódicos.

6.3. Processos e Ferramentas

Esta parte descreve os processos e ferramentas auxiliando a identificação, avaliação, mitigação e correção dos fatores e eventos de riscos operacionais.

6.3.1. Identificação e Avaliação de Fatores de Risco Operacional

O DB Brasil desempenha três tipos de autoavaliação, em conformidade com a regulação local e política Global do DB.

Anualmente, o DB Brasil faz parte das iniciativas de auto-avaliação iniciadas pelo grupo de ORM. As auto-avaliações são baseadas em processos e/ou ferramentas do Grupo DB que consistem em questionários de riscos e controles conhecidos como RCSA (*Risk Control Self Assessment* ou Auto-avaliação de Controle de Risco), STARC (*Standards and Responsibilities for Control* ou Padrões e Responsabilidades de Controle), CCF (*Compliance Control Framework* ou Estrutura de Controles de Compliance), MaRisk (*Minimum Requirements for Risk Management* ou Padrões Mínimos de Gerenciamento de Riscos) e administrados em sistemas dedicados chamados dbSAT (sistema de auto-avaliação do Grupo DB) e Bernoulli (Ferramenta de avaliação de riscos para MaRisk).

Além disso, a cada três anos, o DB Brasil realiza *workshops* de risco juntamente com a área de ORM Américas, a fim de identificar quaisquer riscos operacionais em razão de falhas ou deficiências em processos, sistemas, infraestrutura, pessoal, documentação, projetos ou questões relacionadas a clientes. Falhas significativas identificadas devem ser registradas no dbTrack, sistema de rastreamento de questões de risco operacional do Grupo DB.



O Comitê de Capital e Riscos do DB Brasil é o fórum de discussão e relato de resultados de todas as três formas de avaliação.

6.3.2. Identificação e Avaliação de Eventos de Risco Operacional

O DB Brasil implementou a Política de Eventos de Gerenciamento de Risco Operacional a qual trata do registro, escalonamento e relatório de todos os eventos de risco operacional que ocorram no Brasil e/ou Uruguai passíveis de registro no dbIRS (Sistema de Registro de Incidentes), que é o sistema do Grupo DB para registrar e relatar todos os eventos de risco operacional. As exigências mínimas são as seguintes:

- Dar entrada em todos os eventos de EUR 10.000 (dez mil euros) ou mais no sistema de forma regular (no mínimo mensalmente);
- Escalonar todos os eventos de EUR 500.000 (quinhentos mil euros) ou mais para o Grupo de ORM assim que conhecidos;
- Implantar um exercício de lições aprendidas para cada evento de risco operacional no valor de EUR 1.000.000 (um milhão de euros) ou mais, assim que o evento for fechado para ser enviado à Diretoria Executiva do DB Brasil.

6.3.3. Correção de Fatores e Eventos de Risco Operacional

Os planos de ação visando corrigir falhas significativas identificadas através dos *workshops*, auto-avaliações e dos riscos-chave de risco monitorados no Comitê de Capital e Riscos, são formalizados e monitorados através de uma ferramenta global chamada dbTrack.

6.3.4. Apuração do Requerimento de Capital para Risco Operacional

Com relação ao cálculo de requerimento de capital para risco operacional, o Grupo DB mundialmente adota o modelo de mediação avançada (AMA – *Advanced Measurement Approaches*), já aprovado pelo regulador de sua matriz na Alemanha (BaFin – *Bundesanstalt für Finanzdienstleistungsaufsicht* ou Autoridade Federal de Supervisão Financeira da Alemanha). No DB Brasil, utiliza-se o modelo Abordagem do Indicador Básico (BIA – *Basic Indicator Approach*) para cálculo da parcela do PRE (Patrimônio de Referência Exigido) referente ao risco operacional.

6.3.5. Comunicação

Mensalmente, os riscos-chave são atualizados e reportados no Comitê de Capital e Riscos, onde são monitorados e discutidos para conferência e ajuste do perfil de risco do DB Brasil. Adicionalmente, relatórios de risco operacional consolidando históricos de perdas também são apresentados mensalmente neste comitê.

Anualmente é elaborado o relatório de gerenciamento de risco operacional (Resolução CMN nº 3.380/2006). Este relatório descreve a estrutura de gerenciamento de risco operacional em vigor, suas responsabilidades, processos, ferramentas incluindo os processos de comunicação interna e externa sobre risco operacional, assim como o resultado das atividades de identificação, avaliação, monitoramento e mitigação dos fatores e eventos de risco operacional. Este relatório é submetido ao Comitê Executivo para análise e aprovação.



7. Risco de Liquidez

Risco de a Instituição se tornar incapaz de honrar suas obrigações ou de garantir condições para que sejam honradas. Pode ser separado em dois tipos:

- I. Risco de liquidez de financiamento, que se refere à capacidade de ajustar desequilíbrios no fluxo de caixa por meio de novas captações de recursos;
- II. Risco de liquidez de mercado, que se refere à capacidade de liquidação de posições abertas em tempo hábil, na quantidade suficiente e a preço justo.

7.1. Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez está definida na Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez. A estrutura compreende papéis e responsabilidades, processos e o plano de contingência de liquidez. Esta política é aprovada com periodicidade mínima anual pelo Comitê de Capital e Riscos e pelo Comitê Executivo.

7.2. Responsabilidade

O gerenciamento de risco de liquidez é executado pela área de Treasury (Tesouraria), que é uma unidade segregada das áreas de Negócios, Auditoria Interna e gestão de recursos de terceiros. A área de Treasury é responsável pela identificação, mensuração, gerenciamento do risco de liquidez e sua aplicação, além disso, tem autoridade para executar as medidas necessárias para manter o risco de liquidez em nível adequado.

Mensalmente, indicadores chave de risco de liquidez são reportados ao Comitê de Capital e Riscos, onde são monitorados e discutidos para conferência e ajuste do perfil de risco do DB Brasil.

7.3. Processos e Ferramentas

As principais ferramentas utilizadas no gerenciamento do risco de liquidez são:

- Colchão mínimo de Liquidez: montante mínimo de caixa e ativos líquidos;
- MCO (*Maximum Cash Outflow* – Saída Máxima de Caixa): descasamento do fluxo de caixa de curto prazo, para o qual se estabelece um limite máximo de exposição;
- Testes de Estresse (*Stress Testing*) de Liquidez: simulação da situação de liquidez de curto prazo em cenários extremos. Os cenários são revistos anualmente pela área de Treasury;
- Concentração Máxima de Depositantes: tem o objetivo de diversificar ao máximo as fontes de financiamento.

7.4. Plano de Contingência de Liquidez

Buscando gerenciar de forma prospectiva o risco de liquidez da Instituição, foi estabelecido o plano de contingência de liquidez que define responsabilidades e procedimentos a serem adotados em caso de crise sistêmica ou idiossincrática de liquidez.



8. Risco Reputacional

O DB Brasil define, globalmente, o risco reputacional como sendo "A ameaça de que eventual publicidade relativa a uma transação, contraparte ou prática de negócio envolvendo um cliente, tenha impacto negativo na confiança do público a respeito do DB Brasil".

No DB Brasil, o risco reputacional é responsabilidade das áreas de Negócios como primeira linha de defesa e é auxiliado principalmente pelas áreas de Riscos e de Compliance e pelo Comitê de Sustentabilidade e Prevenção a Crimes Financeiros (BAFCS - Brazil Anti Financial Crime and Sustainability Committee), pois permeia todos os níveis da Organização.

O Comitê BAFCS analisa o risco resultante das transações, contrapartes ou práticas de negócio e considera inclusive, quebras de políticas e descumprimentos regulatórios identificados por meio de testes de controle e monitoramentos contínuos relativos à *suitability*, monitoramento de transações para fins de prevenção à lavagem de dinheiro e detecção de manipulação de mercado, monitoramento de comunicações e atendimento aos requisitos mínimos de certificação de colaboradores. Este comitê é coordenado pelo Head (responsável) de Riscos e tem como membros o Chief Country Officer (CCO), a Chief Operating Officer (COO), os Head das áreas de Legal e de Compliance.

O risco reputacional do DB Brasil é baixo, considerando os mecanismos de controle e mitigação existentes e, em função de seu modelo de negócios de banco múltiplo com carteira de investimentos, sua atuação focada em operações de atacado com grandes empresas nacionais e multinacionais e clientes institucionais com participação relevante no sistema financeiro nacional. A atuação do DB Brasil com pessoas físicas e pessoas jurídicas de médio e pequeno porte é limitada a casos específicos. Destacam-se os seguintes mecanismos de controle e mitigação do risco reputacional implementados:

- I. Manual de Procedimentos Operacionais de Cadastro de Clientes, o qual está alinhado com as normas e regulamentos brasileiros e melhores práticas internacionais de prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo e contempla requisitos baseados no grau de risco do cliente conforme critérios abrangentes pré-determinados;
- II. Sistema de pesquisa de informações publicamente disponíveis sobre pessoas físicas e jurídicas (Sistema UpMiner), que foi implantado para enriquecer o processo de *due diligence* dos clientes das áreas de maior risco e nos casos de escalonamento e acompanhamento de mídia negativa;
- III. O Comitê BAFCS, atuante e com ampla interação com as Áreas de Negócios. Assuntos tais como relacionamentos com clientes de maior risco, transações de maior risco, eventos atípicos entre outros devem ser escalonados e discutidos neste foro;
- IV. Todos os funcionários do DB Brasil são treinados e estão aptos a detectar características que uma transação, contraparte ou cliente possam apresentar que potencialmente representem risco a Instituição e há procedimento implementado para que os funcionários levem tal fato ao conhecimento da área de Compliance, para as providências cabíveis."

Métricas relativas aos riscos específicos de *compliance* são submetidas, desde agosto de 2015, ao Comitê de Capital e Riscos. Dentre estas, estão as métricas relacionadas ao treinamento e certificação de colaboradores para o exercício de funções específicas e monitoramento de transações.



➤ KYCC (Know Your Customer Committee ou Comitê de Conheça seu Cliente)

Indicadores e relatórios relativos aos processos de cadastramento de clientes e tópicos relevantes foram desenvolvidos para serem trimestralmente apreciados pelo Comitê de KYC (*Know Your Customer Committee* ou Comitê de Conheça seu Cliente).

O escopo do Comitê de KYC inclui:

- Revisão dos indicadores disponíveis com objetivo de identificar e monitorar os principais riscos de cadastramento de clientes (KYC - *Know Your Customer* ou Conheça seu Cliente);
- Mitigação e resolução de riscos e problemas de KYC;
- Revisão do *status* e o progresso de qualquer proposta ou plano de remediação;
- Revisão do *status* do calendário de revisão periódica com atualização sobre o progresso e antecipação de qualquer problema/atraso previsto;
- Gerenciamento de desempenho para garantir uma produção aceitável, prazos e padrões de qualidade;
- Avaliação de todas as conclusões de avaliações internas ou externas em matéria de cadastramento de cliente, processo de KYC ou de gestão de risco do cliente;
- Atualização pela área de Compliance, conforme necessário, das seguintes questões:
 - Resultados do Programa de AML (*Anti-Money Laundering* ou Prevenção à Lavagem de Dinheiro – PLD) trimestral;
 - Resultados dos testes de verificação trimestral de cadastro de clientes;
 - Reporte de quaisquer violações relativas às políticas e procedimentos de Prevenção à Lavagem de Dinheiro relevantes;
 - Atualização sobre os treinamentos de AML entregues ou previstas;
 - Atualização sobre as inspeções/visitas periódicas e/ou previstas, resultado das mesmas e pontos/planos de ação;
 - Atualização das mudanças regulatórias e legislativas incluindo alterações em políticas e procedimentos;
 - Atualização sobre implementação de políticas e procedimentos antecipadamente;
 - Confirmação anual da atualização periódica das políticas e procedimentos.

Eventuais assuntos críticos, riscos e apontamentos serão escalonados pelo Comitê de KYC para o Fórum de Governança Regional de KYC, para o Comitê Operacional e/ou para o Comitê BAFCS, conforme necessário.

São membros do Comitê de KYC o Head da área de Operations – Client Onboarding, parceiro de AML da área de Negócios CB&S (Corporate Banking & Services), parceiro de AML da área de Negócios GTB (Global Transaction Banking) e a Head de Riscos. Adicionalmente, se necessário, outros participantes poderão ser convocados a participar das reuniões. Todas as reuniões são registradas em ata.



9. Risco Socioambiental

O risco socioambiental, como parte integrante do risco reputacional, deve ser tratado sob a mesma perspectiva, não obstante ainda à possibilidade de perdas decorrentes de danos socioambientais diretos ou indiretos na ausência de ação proativa.

9.1. Gerenciamento do Risco Socioambiental

O DB Brasil baseia sua estratégia socioambiental nos dez princípios do “United Nations Global Compact” (UNGC ou Princípios do Pacto Global das Nações Unidas) aderindo ao conceito ESG (*Environmental, Social and Governance*), um acrônimo da língua inglesa para as dimensões Ambiental, Social e de Governança Corporativa.

A identificação, classificação/materialidade e comunicação do risco socioambiental seguem processos que têm início com as áreas de Negócios. As áreas de Infraestrutura participam na identificação, avaliação e comunicação dos riscos, culminando com um relatório mensal apresentado aos comitês designados pela Política de Risco Socioambiental. A área de Riscos encarrega-se da gestão propriamente dita que envolve a proposição e implantação de diretrizes para o gerenciamento do risco socioambiental, a manutenção e atualização deste procedimento, bem como o respaldo ao Diretor indicado e demais instâncias com informações sobre a gestão deste risco.

10. Informações Quantitativas

Detalhamento de Informações Relativas ao PR, Montante RWA, Índices e Limites

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial						
	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Base de Cálculo							
PR	1,661,066	1,743,439	1,856,161	1,723,175	1,665,548	1,655,917	1,670,166
Nível I	1,661,066	1,743,439	1,856,161	1,723,175	1,665,548	1,655,917	1,670,166
Capital Principal	1,661,066	1,743,439	1,856,161	1,723,175	1,665,548	1,655,917	1,670,166
Capital Complementar	-	-	-	-	-	-	-
Nível II	-	-	-	-	-	-	-
RWA	11,699,584	12,917,744	13,964,730	12,813,387	12,807,801	11,030,971	9,616,017
Risco de Crédito - RWA _{CPAD}	7,503,695	9,202,746	9,975,758	7,426,885	7,477,814	6,293,442	5,699,777
Risco Operacional - RWA _{OPAD}	1,123,280	841,786	841,786	810,080	810,080	826,392	826,392
Risco de Mercado - RWA _{MIPAD}	3,072,609	2,873,212	3,147,186	4,576,422	4,519,907	3,911,137	3,089,848
Índices e Limites							
Índice de Basileia (IB)	14.20%	13.50%	13.29%	13.45%	13.00%	15.01%	17.37%
Índice de Nível I (IN1)	14.20%	13.50%	13.29%	13.45%	13.00%	15.01%	17.37%
Índice de Capital Principal (ICP)	14.20%	13.50%	13.29%	13.45%	13.00%	15.01%	17.37%
Principais Valores							
Patrimônio de Referência (PR)	1,661,066	1,743,439	1,856,161	1,723,175	1,665,548	1,655,917	1,670,166
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	1,155,334	1,420,952	1,536,120	1,409,473	1,408,858	1,213,407	1,057,762
Risco de Taxa de Juros da Carteira de Não Negociação (Rban)	50,400	48,394	59,678	39,704	40,345	34,756	43,547
Margem	455,332	274,093	260,363	313,702	216,345	407,754	568,857
Razão de Alavancagem	9.54%	-	-	-	-	-	-

Risco de Crédito - RWA_{CPAD} - Por Fator de Ponderação de Risco (FPR)

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
FPR	7,503,695	9,202,746	9,975,758	7,426,885	7,477,815	6,293,442	5,699,777
-100.00%	-	-	-	-	-	(664,050)	(625,937)
2.00%	1,709	36,800	50,241	36,004	17,658	14,961	10,617
20.00%	159,855	125,332	75,330	45,653	102,355	184,674	194,336
50.00%	525,670	569,105	925,525	546,548	429,854	626,030	736,882
75.00%	-	-	-	-	-	-	-
85.00%	-	-	-	-	-	-	-
100.00%	6,207,549	7,737,985	8,231,060	6,364,054	6,427,606	5,367,351	4,883,728
250.00%	236,155	391,367	242,987	174,532	59,849	-	-
300.00%	89,791	79,672	115,534	86,575	171,785	403,230	162,369
CVA	282,967	262,483	335,082	173,519	268,708	361,246	337,782

Risco de Mercado - RWA_{MPAD} - Componentes

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Componentes	3,072,609	2,873,212	3,147,186	4,576,422	4,519,907	3,911,138	3,089,849
RWA_{ACS}	-	-	-	-	-	-	-
RWA_{CAM}	109,955	81,369	149,491	917,006	51,204	643,560	275,622
RWA_{COM}	-	-	-	-	-	347	3,210
RWA_{JUR}	2,962,653	2,791,844	2,997,695	3,659,416	4,468,703	3,267,231	2,811,017
RWA_{JUR1}	636,913	896,101	802,188	1,201,989	1,435,419	1,097,907	592,191
RWA_{JUR2}	2,015,516	1,681,647	1,950,024	2,184,232	2,742,725	1,656,454	1,526,104
RWA_{JUR3}	310,225	214,096	245,482	273,195	290,559	512,870	692,722
RWA_{JUR4}	-	-	-	-	-	-	-

Detalhamento de Informações Relativas ao Risco de Crédito

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Exposições ao Risco de Crédito							
Total de Exposições	11,699,584	9,202,746	9,975,758	7,426,885	7,477,814	6,293,442	5,699,777
Média do Trimestre	12,120,561	9,030,221	8,701,241	6,884,499	6,850,026	5,148,111	5,751,302

Exposições em relação ao total de operações com características de concessão de crédito

Percentual	Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Concessão de Crédito							
Dez Maiores Exposições	57.37%	40.99%	49.18%	44.06%	44.28%	54.09%	52.39%
Cem Maiores Exposições	100.00%	99.47%	99.41%	99.56%	97.35%	98.77%	99.46%



Por Países e Regiões Geográficas Brasileiras

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	7,503,695	9,202,746	9,975,758	7,426,885	7,477,815	6,293,442	5,699,777
Mercado Interno	6,911,925	8,206,065	8,852,168	6,509,798	6,464,141	5,412,779	4,705,471
Norte	181,147	200,165	203,044	162,792	166,698	127,937	6,325
Nordeste	65,963	78,341	52,722	36,432	25,862	34,073	46,400
Centro-Oeste	240,939	255,577	303,887	238,148	245,065	174,203	180,974
Sudeste	5,860,525	7,330,816	7,885,720	5,726,830	5,774,896	4,906,092	4,122,462
Sul	563,352	341,167	406,794	345,595	251,620	170,474	349,310
Mercado Externo	591,770	996,680	1,123,590	917,088	1,013,674	880,663	994,306

Por Setor Econômico

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	7,503,695	9,202,746	9,975,758	7,426,885	7,477,814	6,293,442	5,699,777
Rural	1,656	174,660	208,895	248,911	104,451	162,637	104,451
Serviços	467,345	616,868	564,949	565,359	200,076	222,936	200,076
Instituição Financeira	1,064,784	2,006,223	1,934,634	815,195	961,480	757,340	961,480
Indústria	2,602,669	2,683,552	3,454,546	3,100,162	2,220,938	2,324,707	2,220,938
Comércio	1,086,651	1,480,222	812,955	757,463	375,975	509,170	375,975
Mineração	1,124,114	1,032,376	1,088,365	389,721	392,660	366,570	392,660
Pessoa Física	1,652	1,710	1,686	834	1,562	1,532	1,562
Outros	1,154,823	1,207,135	1,909,727	1,549,239	3,220,672	1,948,550	1,442,635

Por prazo a decorrer das operações

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	7,503,695	9,202,746	9,975,758	7,426,885	7,477,814	6,293,442	5,699,777
até 6 meses	4,691,421	3,714,736	4,886,163	4,096,006	4,204,843	3,776,559	3,293,840
acima de 6 meses até 1 ano	1,095,305	1,440,224	1,529,735	1,402,602	1,286,447	654,030	856,822
acima de 1 ano até 5 anos	1,459,165	2,017,963	2,245,489	1,686,153	1,709,261	1,588,436	1,256,166
acima de 5 anos	257,803	2,029,823	1,314,371	242,125	277,263	274,417	292,949

Operações em atraso

Por Países e Regiões Geográficas Brasileiras

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	85,046	94,282	8,122	6,065	49,724	41,171	-
Mercado Interno	46,426	79,518	7,943	6,065	49,724	41,171	-
Norte	-	1,264	7,767	6,065	49,724	41,171	-
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-
Sudeste	6,182	78,254	176	-	-	-	-
Sul	40,243	-	-	-	-	-	-
Mercado Externo	38,620	14,764	179	-	-	-	-



Por Setor Econômico

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial							
	Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}		85,046	94,282	8,122	6,065	49,724	41,171	-
Rural		-	-	-	-	-	-	-
Serviços		-	-	176	-	-	-	-
Instituição Financeira		38,620	13,166	179	-	-	-	-
Indústria		5,744	81,116	-	-	-	-	-
Comércio		40,682	-	-	-	-	-	-
Mineração		-	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física		-	-	-	-	-	-	-
Outros		-	-	7,767	6,065	49,724	41,171	-

Por Setor Econômico

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial							
	Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Provisões		17,441	27,415	20,914	15,012	44,900	15,645	11,090
Rural		40	69	-	-	-	-	226
Serviços		504	1,027	689	592	488	447	338
Instituição Financeira		136	3,951	1,986	628	2,474	308	4,433
Indústria		14,431	16,340	8,574	6,072	5,127	7,200	4,655
Comércio		782	2,521	881	1,036	744	1,396	543
Mineração		1,540	2,404	581	355	79	1,303	504
Pessoa Física		-	-	-	-	-	-	-
Outros		9	1,103	8,203	6,328	35,988	4,991	391

Montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas operações já baixadas para prejuízo

R\$ Mil	Conglomerado Prudencial							
	Base de Cálculo	mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Montante		85,046	94,282	8,122	6,081	49,724	41,171	-
atraso entre 15 e 60 dias		45,052	94,282	-	-	-	-	-
atraso entre 61 e 90 dias		20,411	-	355	-	-	41,171	-
atraso entre 91 e 180 dias		19,584	-	-	-	49,724	-	-
atraso entre 181 e 360 dias		-	-	7,767	6,081	-	-	-
atraso acima de 360 dias		-	-	-	-	-	-	-

Não houveram operações baixadas para prejuízo neste trimestre



Por Mitigadores de Risco

R\$ Mil		Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo		mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Mitigador de Risco	FPR	2,014,857	1,723,526	2,697,198	1,402,838	1,394,306	870,253	728,606
Garantia prestada pelo Tesouro Nacional ou pelo Banco Central do Brasil (Bacen)	0%	18,843	72,642	164,948	85,420	55,379	-	-
Acordo de compensação e liquidação de obrigações	0%	528,492	1,021,580	1,624,368	785,075	986,615	791,213	664,893
Depósitos a vista, a prazo, de poupança, letras financeiras de emissão própria	0%	-	-	-	3,208	3,208	6,208	6,208
Depósitos em títulos públicos federais ou em ouro	0%	276,234	471,910	307,883	254,255	82,543	72,832	57,505
Títulos Públicos Federais garantidores de exposições em operações compromissadas	10%	1,191,287	157,394	599,999	274,881	266,561	-	-

Exposição Global Líquida ao Risco de Crédito de Contraparte

R\$ Mil		Conglomerado Prudencial						
Base de Cálculo		mar-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	set-14
Exposição Global Líquida		185,411	808,937	1,612,082	1,373,008	2,635,592	3,694,431	3,571,715
Valor Bruto		1,821,677	2,839,726	4,558,738	3,482,434	4,598,216	5,228,734	4,926,258
(-) Valor Bruto de Garantias Reais recebidas		276,234	351,867	307,883	532,344	352,312	79,040	63,713
<i>Garantias mantidas na instituição com esta finalidade específica (Depósitos a prazo)</i>		-	-	-	3,208	3,208	6,208	6,208
<i>Garantias mantidas na instituição com esta finalidade específica (Títulos Públicos)</i>		276,234	351,867	307,883	529,136	349,104	72,832	57,505
(-) Valor Bruto relativo à Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações		451,142	670,473	1,624,368	785,075	791,213	791,213	664,893
(-) Operações Ativas Vinculadas		908,890	1,008,450	1,014,406	792,007	819,099	664,050	625,937

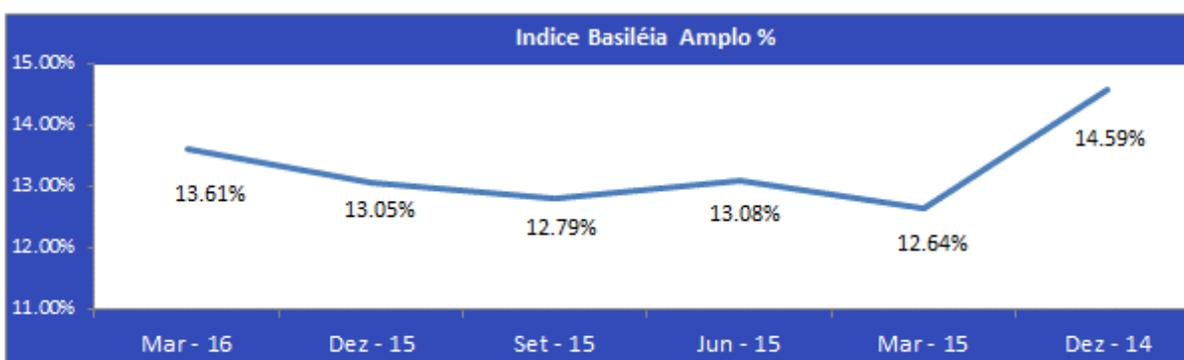
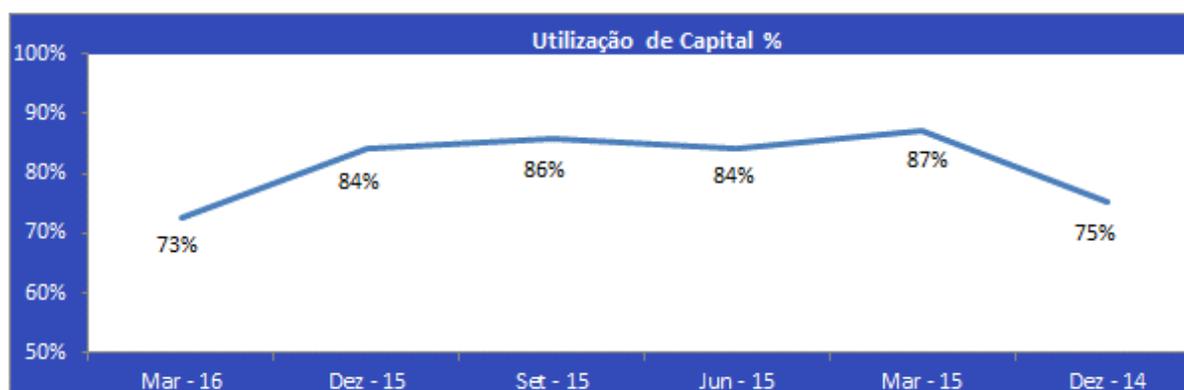


Resumo Trimestral:

R\$ Mil

Utilização de Capital

	Mar - 16	Dez - 15	Set - 15	Jun - 15	Mar - 15	Dez - 14
Capital Regulatório (A)	1,661	1,743	1,856	1,723	1,666	1,656
Requerimento:						
Crédito	741	1,012	1,097	817	823	692
Câmbio	11	9	16	101	6	71
Juros - Prefixado	63	99	88	132	158	121
Juros - Cupom Cambial	199	185	215	240	302	182
Juros - Índices	31	24	27	30	32	56
Commodities	-	-	-	0	0	0
Ações	-	-	-	-	-	-
Operacional	111	93	93	89	89	91
RBAN	50	48	60	40	40	35
Requerimento Total (B)	1,206	1,469	1,596	1,449	1,449	1,248
Capital Disponível (A - B)	455	274	260	274	216	408
Índice Basileia Amplo	13.61%	13.05%	12.79%	13.08%	12.64%	14.59%





Exposição da Carteira de Negociação por Fator de Risco de Mercado

Fatores de risco	Conglomerado Financeiro											
	Mar -16		Dez -15		Set -15		Jun -15		Mar-15		Dez-14	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado	74.638,129	74.539,117	104.820,242	108.702,627	112.014,165	112.277,064	106.933,806	103.337,766	107.073,061	106.211,870	85.625,106	80.996,043
IGPM	913,967	1.006,734	916,851	943,261	880,759	974,416	871,703	985,178	905,273	946,745	901,160	942,012
IPCA	551,390	421,824	431,700	392,689	460,286	377,770	457,867	378,695	578,945	464,936	578,365	442,036
Cupom Cambial	52.673,029	50.948,023	63.006,772	60.767,187	71.513,615	70.932,368	50.385,603	49.403,365	47.088,068	45.700,373	38.227,666	36.671,941
Dolar	47.017,365	47.007,602	51.609,967	51.410,112	62.899,142	63.059,359	42.794,682	42.708,368	40.911,389	40.583,229	31.349,163	31.267,214
Outras moedas	6.766,945	6.741,056	12.433,417	12.412,047	11.611,389	11.606,274	10.408,730	10.309,083	9.446,547	9.448,707	8.638,197	8.688,032
Mercadorias (Commodities)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	636	636
Acoos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Totais	182,560,824	180,664,358	233,218,949	234,627,923	259,379,355	259,227,252	206,003,282	203,355,861	165,320,293	159,007,914	158,350,215	155,247,501

Exposição por Instrumentos Financeiros e Derivativos - Com abertura entre posições compradas e vendidas

Em 31 de março de 2016 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	5,211,177	(3,233,051)	237,266	-	5,448,443	(3,233,051)	2,215,391
	Bolsa	123,328,071	(123,682,648)	-	-	123,328,071	(123,682,648)	(354,576)
	Total	128,539,248	(126,915,699)	237,266	-	128,776,514	(126,915,699)	1,860,815
Taxa cambio	Balcao	6,297,265	(6,032,909)	246,044	-	6,543,309	(6,032,909)	510,399
	Bolsa	47,241,001	(47,715,749)	-	-	47,241,001	(47,715,749)	(474,748)
	Total	53,538,266	(53,748,658)	246,044	-	53,784,310	(53,748,658)	35,651
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2015 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	9,347,903	(7,282,372)	278,510	-	9,626,413	(7,282,372)	2,344,041
	Bolsa	159,549,152	(163,523,392)	-	-	159,549,152	(163,523,392)	(3,974,240)
	Total	168,897,055	(170,805,764)	278,510	-	169,175,565	(170,805,764)	(1,630,199)
Taxa cambio	Balcao	10,347,893	(10,336,818)	291,052	-	10,638,945	(10,336,818)	302,127
	Bolsa	53,404,439	(53,485,340)	-	-	53,404,439	(53,485,340)	(80,901)
	Total	63,752,332	(63,822,159)	291,052	-	64,043,384	(63,822,158)	221,226
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Em 30 de setembro de 2015 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	41,975,860	(38,411,341)	300,826	-	42,276,686	(38,411,341)	3,865,345
	Bolsa	142,592,139	(146,150,278)	-	-	142,592,139	(146,150,278)	(3,558,139)
	Total	184,567,999	(184,561,619)	300,826	-	184,868,825	(184,561,619)	307,206
Taxa cambio	Balcao	28,878,332	(30,108,661)	310,826	-	29,189,158	(30,108,661)	(919,503)
	Bolsa	45,321,373	(44,556,972)	-	-	45,321,373	(44,556,972)	764,401
	Total	74,199,705	(74,665,633)	310,826	-	74,510,531	(74,665,633)	(155,102)
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-



Em 30 de junho de 2015 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	39,418,098	(38,099,634)	161,289	-	39,579,387	(38,099,634)	1,479,753
	Bolsa	119,069,593	(116,005,369)	-	-	119,069,593	(116,005,369)	3,064,224
	Total	158,487,691	(154,105,003)	161,289	-	158,648,980	(154,105,003)	4,543,977
Taxa cambio	Balcao	22,372,389	(27,635,374)	167,854	-	22,540,243	(27,635,374)	(5,095,131)
	Bolsa	30,663,169	(25,382,076)	-	-	30,663,169	(25,382,076)	5,281,093
	Total	53,035,558	(53,017,450)	167,854	-	53,203,412	(53,017,450)	185,962
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 31 de março de 2015 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	36,619,777	(34,118,291)	107,323	-	36,727,100	(34,118,291)	2,608,809
	Bolsa	118,918,247	(119,205,634)	-	-	118,918,247	(119,205,634)	(287,387)
	Total	155,538,024	(153,323,925)	107,323	-	155,645,347	(153,323,925)	2,321,421
Taxa cambio	Balcao	22,548,613	(26,299,889)	125,973	-	22,674,586	(26,299,889)	(3,625,303)
	Bolsa	27,683,351	(23,732,047)	-	-	27,683,351	(23,732,047)	3,951,304
	Total	50,231,963	(50,031,935)	125,973	-	50,357,936	(50,031,935)	326,001
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 31 de dezembro de 2014 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	36,196,150	(35,003,595)	136,420	-	36,332,570	(35,003,595)	1,328,975
	Bolsa	88,999,726	(84,048,437)	-	-	88,999,726	(84,048,437)	4,951,289
	Total	125,195,876	(119,052,032)	136,420	-	125,332,297	(119,052,032)	6,280,265
Taxa cambio	Balcao	18,493,009	(22,642,970)	144,405	-	18,637,414	(22,642,970)	(4,005,556)
	Bolsa	21,349,946	(17,312,277)	-	-	21,349,946	(17,312,277)	4,037,669
	Total	39,842,955	(39,955,246)	144,405	-	39,987,360	(39,955,246)	32,114
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	636	(636)	-	-	636	(636)	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	636	(636)	-	-	636	(636)	-

Exposição da Carteira de Não Negociação (Banking) por Fator de Risco de Mercado

Fatores de risco	Conglomerado Financeiro											
	Mar-16		Dez-15		Set-15		Jun-15		Mar-15		Dez-14	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado	1,428,316	-	1,380,852	88,264	930,942	189,575	1,090,402	171,941	793,714	104,683	1,469,891	154,975
IGPM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IPCA	3,773	-	5,419	-	6,458	-	5,603	-	6,052	-	5,770	-
Cupom Cambial	3,200,811	3,052,686	4,025,307	3,896,465	4,598,501	4,548,357	2,972,451	2,831,971	3,161,092	3,029,155	2,213,061	2,155,130
Dolar	3,069,408	2,923,595	3,894,187	3,766,408	4,441,439	4,392,149	2,897,053	2,763,764	3,124,632	2,985,431	2,179,322	2,121,611
Outras moedas	131,404	129,090	131,120	130,057	157,063	156,208	75,398	68,207	36,460	43,724	33,739	33,519
Mercadorias (Commodities)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acoes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Totais	7,833,711	6,105,371	9,436,884	7,881,194	10,134,403	9,286,288	7,040,907	5,835,883	7,121,950	6,162,994	5,901,784	4,465,235



Exposição por Instrumentos Financeiros e Derivativos - Com abertura entre posições compradas e vendidas (Carteira de Não Negociação)

Em 31 de março de 2016 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	3.479,024	(2.036,415)	1.153,876	(1.016,270)	4.632,900	(3.052,686)	1.580,215
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	3.479,024	(2.036,415)	1.153,876	(1.016,270)	4.632,900	(3.052,686)	1.580,215
Taxa cambio	Balcao	2.046,935	(2.036,415)	1.153,876	(1.016,270)	3.200,811	(3.052,686)	148,126
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	2.046,935	(2.036,415)	1.153,876	(1.016,270)	3.200,811	(3.052,686)	148,126
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 31 de dezembro de 2015 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	3.713,872	(2.400,637)	1.697,705	(1.584,092)	5.411,577	(3.984,729)	1.426,848
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	3.713,872	(2.400,637)	1.697,705	(1.584,092)	5.411,577	(3.984,729)	1.426,848
Taxa cambio	Balcao	2.327,602	(2.312,373)	1.697,705	(1.584,092)	4.025,307	(3.896,465)	128,842
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	2.327,602	(2.312,373)	1.697,705	(1.584,092)	4.025,307	(3.896,465)	128,842
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 30 de setembro de 2015 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	3.399,765	(2.690,990)	2.136,136	(2.046,942)	5.535,901	(4.737,932)	797,969
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	3.399,765	(2.690,990)	2.136,136	(2.046,942)	5.535,901	(4.737,932)	797,969
Taxa cambio	Balcao	2.462,365	(2.501,415)	2.136,136	(2.046,942)	4.598,501	(4.548,357)	50,144
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	2.462,365	(2.501,415)	2.136,136	(2.046,942)	4.598,501	(4.548,357)	50,144
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-



Em 30 de junho de 2015 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	2,594,406	(1,664,234)	1,474,050	(1,339,678)	4,068,456	(3,003,912)	1,064,544
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	2,594,406	(1,664,234)	1,474,050	(1,339,678)	4,068,456	(3,003,912)	1,064,544
Taxa cambio	Balcao	1,498,402	(1,492,293)	1,474,050	(1,339,678)	2,972,452	(2,831,971)	140,481
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	1,498,402	(1,492,293)	1,474,050	(1,339,678)	2,972,452	(2,831,971)	140,481
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 31 de março de 2015 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	2,367,858	(1,677,348)	1,593,000	(1,456,491)	3,960,858	(3,133,839)	827,019
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	2,367,858	(1,677,348)	1,593,000	(1,456,491)	3,960,858	(3,133,839)	827,019
Taxa cambio	Balcao	1,568,092	(1,572,665)	1,593,000	(1,456,491)	3,161,092	(3,029,156)	131,936
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	1,568,092	(1,572,665)	1,593,000	(1,456,491)	3,161,092	(3,029,156)	131,936
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-

Em 31 de dezembro de 2014 - R\$ Mil								
Fator de risco	Mercado	Brasil		Exterior		Total		Valor Líquido
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	
Taxa de juros	Balcao	2,496,858	(1,186,093)	1,191,864	(1,124,013)	3,688,722	(2,310,105)	1,378,617
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	2,496,858	(1,186,093)	1,191,864	(1,124,013)	3,688,722	(2,310,105)	1,378,617
Taxa cambio	Balcao	1,021,197	(1,031,118)	1,191,864	(1,124,013)	2,213,061	(2,155,130)	57,931
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	1,021,197	(1,031,118)	1,191,864	(1,124,013)	2,213,061	(2,155,130)	57,931
Preço de Ações	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias	Balcao	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-	-	-	-



Razão de Alavancagem (RA)		Data Ref.:	31-Mar-16
ANEXO II			
Nº da Linha	Item	Valor R\$ (Mil)	
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)			
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas	12,028,687	
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	-65,690	
3	Total das exposições contabilizadas no BP	11,962,997	
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos			
4	Valor de reposição em operações com derivativos	2,058,380	
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	589,590	
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos		
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	0	
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso em função de falência ou inadimplimento das entidades responsáveis pelo sistema de liquidação	0	
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	0	
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	0	
11	Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	2,647,970	
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)			
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	920,871	
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-270,417	
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	0	
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	0	
16	Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários (soma das linhas 12 a 15)	650,454	
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)			
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	3,578,030	
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	-1,430,922	
19	Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial Capital e Exposição Total	2,147,108	
20	Nível I	1,661,066	
21	Exposição Total	17,408,529	
Razão de Alavancagem (RA)			
22	Razão de Alavancagem de Basileia III.	9.54%	



11. Balanços Patrimoniais

Apresentamos a seguir o comparativo entre o balanço publicado e o balanço do Conglomerado Prudencial nas demonstrações contábeis completas:

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2016			
<i>(Em milhares de reais)</i>			
ATIVO	Deutsche Bank S.A Banco Alemão	Deutsche Bank S.A Corretora de Valores	Deutsche Bank S.A Conglomerado Prudencial
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	19,437,650	419,132	19,620,843
DISPONIBILIDADES	443,269	1,035	443,269
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LÍQUIDEZ	1,575,021	218,199	1,575,021
DERIVATIVOS	3,592,335	8,020	3,600,358
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	150,889	-	150,889
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	2,909,336	-	2,909,336
OUTROS CRÉDITOS	10,760,787	191,878	10,935,958
OUTROS VALORES E BENS	6,012	-	6,012
PERMANENTE	227,339	1	24,418
INVESTIMENTOS	205,492	1	2,569
IMOBILIZADO DE USO	21,848	-	21,849
TOTAL DO ATIVO	19,664,989	419,133	19,645,261
PASSIVO	Deutsche Bank S.A Banco Alemão	Deutsche Bank S.A Corretora de Valores	Deutsche Bank S.A Conglomerado Prudencial
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	17,929,343	216,213	17,909,617
DEPÓSITOS	2,190,873	-	2,189,839
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	244,308	-	26,110
RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS	203,577	-	203,577
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	123,678	-	123,678
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	4,710,752	-	4,710,752
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	1,351,064	-	1,351,064
OUTRAS OBRIGAÇÕES	9,105,090	216,213	9,304,597
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	8,887	-	8,887
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1,726,757	202,920	1,726,757
CAPITAL	(a) 996,551	109,385	996,551
RESERVAS DE LUCROS	(b) 714,593	90,715	714,593
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	(c) 15,613	2,819	15,613
TOTAL DO PASSIVO	19,664,988	419,133	19,645,261

12. Instituições Participantes do Conglomerado Financeiro:

Apresentamos a seguir as Instituições que fazem parte do nosso escopo de consolidação:

Empresas Consolidadas - Conglomerado Prudencial:

Deutsche Bank S.A Banco Alemão

Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão - Agência Uruguai

Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.



13. Anexos

13.1. Anexo I

O anexo I, parte integrante deste relatório, está disponível na mesma página de publicação deste relatório na *webpage* do DB Brasil, denominado “4º Trimestre de 2015 – Anexo I”.

13.2. Anexo II

Informamos que o DB Brasil não possui instrumentos para compor o Patrimônio de Referência (PR).